

Com tanta cegueira, a supervisão bancária vai continuar cega. Ou seja, o regabofe na banca vai continuar. E se surgirem novos BPNs, BCPs ou BPPs, o estado corre em socorro de bancos e banqueiros falidos, sempre à custa do dinheiro dos portugueses. Só no BPN, já lá vão 2,5 mil milhões de euros. Por enquanto...

Em 2004, o PGR/DCIAP pergunta a Vítor Constâncio sobre o Banco Insular. Vítor Constâncio responde que não conhece.

Em 2005, é lançada a Operação Furacão. Abre telejornais e enche primeiras páginas durante vários dias. Vítor Constâncio não deu por nada.

O Banco Insular tem contas abertas no Montepio geral desde 1998. Vítor Constâncio não sabia, nem procurou saber.

Sucessivas inspecções do BdP ao BPN (2001, 2003, 2005, 2007) identificam processos e situações irregulares, indiciando práticas ilegais e, nalguns casos, sugerindo operações fraudulentas. Sistemática e reiteradamente, o BPN persiste e o BdP consente na desobediência. Justificação: eram pessoas idóneas, quem iria imaginar que Oliveira e Costa seria capaz de uma coisa daquelas.

Ingenuidade? Negligência? Proteccionismo? Com tanta informação disponível, como pode Vítor Constâncio vir agora falar em ingenuidade? Sabe-se hoje o que o BdP sabia sobre os esquemas no BPN. E sabia-o há demasiado tempo mas, apesar disso, não agiu a tempo e horas. A negligência do BdP facilitou e protegeu o gangsterismo financeiro que tomou conta do grupo SLN/BPN.

Vítor Constâncio acha que o BdP fez tudo que tinha a fazer porque as fraudes são inevitáveis. Diz-se, mesmo, de consciência tranquila. A leveza da sua consciência pesa muito nas contas públicas e no bolso dos portugueses: dois mil e quinhentos milhões de euros, até ao momento.

Teixeira dos Santos diz não haver nem outra nem melhor alternativa à nacionalização do banco. Esqueceu-se apenas de explicar para quem é que ela foi a melhor: para os accionistas, pois claro, assim "limpos" de qualquer responsabilidade tanto no colapso do banco como no pagamento do colossal buraco financeiro a que a sua ganância e aventureirismo conduziram.

Desta comprida e acidentada história de enganos, retiram-se algumas conclusões. Desde logo que a melhor maneira de assaltar um banco é administrá-lo. E que, isso é bem mais fácil quando o "polícia" é o Banco de Portugal. Por último, que a inadiável e reclamada mudança na supervisão bancária em Portugal exige a mudança do supervisor. Sem isso, nada feito.

João Semedo

Sumário da Home:

Constâncio não vê falhas na supervisão. Teixeira dos Santos não vê falhas em Constâncio.
Conclusão: Vítor Constâncio não se demite do Banco de Portugal.

Bastam duas linhas para resumir o que se passou na comissão de inquérito ao BPN, ao longo das duas últimas semanas, marcadas pelas audições dos dois principais responsáveis pelo funcionamento do sector financeiro.

Artigo de **João Semedo**

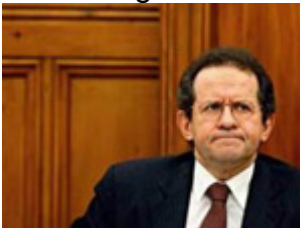
Thumbnail Image:



Media Folder:

- [Media Root](#) ^[1]

Main Image:



Media Folder:

- [Media Root](#) ^[1]

Dossier:

[Dossier 110: Caso BPN](#) ^[3]

política:

[BPN: A fraude do século](#) ^[4]

- [Biblioteca](#)
 - [Agenda](#)
 - [Jornal Esquerda](#)
 - [Blogsfera](#)
 - [Comunidade](#)
 - [Revista Vírus](#)
 - [Wikifugas](#)
 - [Ficha Técnica](#)
-

URL de origem: <http://www.esquerda.net/dossier/bancos-nova-supervis%C3%A3o-novo-supervisor>

Ligações:

[1] <http://www.esquerda.net/topics/media-root>

[2] <http://www.esquerda.net/file/vitorconstancioajpg-0>

[3] <http://www.esquerda.net/topics/dossier-110-caso-bpn>

[4] <http://www.esquerda.net/category/pol%C3%ADtica/bpn-fraude-do-s%C3%A9culo>